



## Seu País

# O cerco ao PT

**LAVA JATO** Nova fase da investigação atinge João Vaccari Neto, tesoureiro do partido, e os lobistas de várias empresas

POR FABIO SERAPIÃO

**A**O CUMPRIR OS 62 mandados judiciais, quatro prisões incluídas, da nona fase da Operação Lava Jato, a Polícia Federal atingiu em cheio o Partido dos Trabalhadores na véspera de seu aniversário de 35 anos. A My Way, assim chamada por causa do apelido dado por Pedro Barusco ao seu ex-chefe, o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, apoiou-se na delação do primeiro para encontrar uma rede de operadores responsável pelo pagamento e distribuição de propina nos contratos bilionários da Diretoria de Serviços.

**Indicado pelo** ex-ministro José Dirceu, Barusco foi o braço direito de Duque por oito anos no departamento sob a tutela do PT. Entre as tarefas, contou o delator, cabia-lhe a função de gerenciar os pagamentos provenientes das empreiteiras integrantes do cartel. Um desses operadores seria o tesoureiro do partido João Vaccari Neto, levado de forma coercitiva para prestar esclarecimentos na sede da PF, em São Paulo, na quinta-feira 5. Os outros seriam Atan Barbosa, Julio

Faerman, Julio Camargo, Mario Goes, Bernardo Freiburg Haus, Denise Kos, Milton Pascowitch, Guilherme Esteves de Jesus, Luiz Eduardo Barbosa e Zwi Zcorniky. Cada um ligado a uma das construtoras ou grupos empresariais.

Fora da Petrobras desde 2011, Barusco ocupava um cargo de direção na

SeteBrasil, empresa responsável pela construção de sondas de perfuração de petróleo, quando a força-tarefa da Lava Jato encontrou os primeiros rastros do envolvimento de construtoras e de Duque no esquema de Alberto Youssef. Ciente do que o aguardava, procurou os investigadores e se dispôs a devolver cerca de 100 milhões de dólares provenientes dos crimes praticados em conluio com seu ex-chefe, os operadores e as empreiteiras. Entre novembro e dezembro do ano passado, Barusco compareceu à sede da PF de Curitiba para prestar os depoimentos nos quais revelou receber propina desde 1997 na estatal e, com a chegada do PT ao poder, ter sido alçado por Duque ao posto de “contador” dos valores desviados em contratos da diretoria.

Enquanto o setor de Abastecimento comandado por Paulo Roberto Costa, indicado pelo PP, tocava grandes empreendimentos, como a construção de refinarias e complexos



**Busca.** A Polícia Federal cumpriu 62 mandados judiciais e levou Vaccari a depoimento coercitivo

FABIO MOTTA/ISTADÃO CONTEÚDO E FELIPE RAU/ISTADÃO CONTEÚDO





TAMBÉM  
NESTA  
SEÇÃO



pág. 38

**Ditadura.** As ossadas de Perus deterioraram-se e o governo promete salvar o que resta



petroquímicos, a área de Serviço concentrava a maioria das licitações da Petrobras e também executava obras de outras diretorias. Era o cérebro da estrutura da estatal. Como gerente de Engenharia, Barusco mantinha o controle dos processos licitatórios e poder para adequar os contratos aos

interesses das empreiteiras. Sob o comando de Duque, e a serviço dos interesses do PT, o setor tinha acesso a informações privilegiadas sobre os certames a serem realizados e as utilizava de maneira a arrecadar o maior volume de propina possível, normalmente 1% do valor do contrato. Duque ficava com

40%, ele com 30% e o lobista da obra em questão com os outros 30%.

O valor das informações sob a tutela de Barusco refletiu-se em suas contas bancárias em 12 *offshore* espalhadas pelo mundo. Como termo do acordo, ele entregou à Justiça uma vasta documentação sobre suas movimentações





## Seu País

financeiras no exterior e apontou quem são e onde recebiam os outros agentes envolvidos na trama. Transcreve a PF do seu depoimento: “Ao longo dos anos de 2005 a 2010, aproximadamente, o declarante e Renato Duque receberam propina em mais de 60 contratos firmados entre empresas ou consórcios e a Petrobras. O declarante afirma que quase tudo o que recebeu indevidamente a título de propina está devolvendo, em torno de 97 milhões de dólares, sendo que gastou para si 1 milhão de reais em viagens e tratamento médico”. Por sua vez, aponta Barusco, o PT teria abocanhado de 150 milhões a 200 milhões de dólares, entregues a Vaccari Neto.

**Um dos contratos** citados como fonte da propina é o da compra de sondas submarinas por 22 bilhões pela estatal. Em um primeiro momento, a Petrobras licitou sete sondas. Depois, mais 21. A SeteBrasil, junção de capital privado e estatal, envolvendo a própria Petrobras, diversos fundos de pensão (Petros, Previ, Valia e Funcef), além dos bancos BTG Pactual, Bradesco e Santander, negociou os 28 contratos. Entre os estaleiros vencedores estavam o Atlântico Sul (da Camargo Corrêa e Queiroz Galvão), o Rio Grande (Engevix), o Enseada do

## HOLOFOTES DESLIGADOS



Venina  
Fonseca.  
Heroína  
da mídia

O juiz Sergio Moro acaba de comandar as primeiras audiências das ações penais contra as empreiteiras alvejadas pela fase Juízo Final da Operação Lava Jato. Em um primeiro momento foram ouvidas as testemunhas de acusação arroladas pelo Ministério

Público. Alçada pela mídia à condição de heroína da Petrobras, a ex-gerente-executiva da diretoria de Abastecimento, Venina Velosa da Fonseca, testemunhou no processo da Construtora Engevix. Aguardado após suas aparições emocionadas em rede nacional, o depoimento pouco rendeu e levou os procuradores a desistir de novos depoimentos da gerente em

outras ações. Segundo Diogo Castor de Mattos e Deltan Martinazzo Dallagnol, ela pouco esclareceu sobre os fatos apurados. “O Ministério Público Federal achou conveniente desistir do depoimento na audiência da sexta-feira 13, o que induz a desnecessidade de juntada dos arquivos do seu depoimento”, afirmam os procuradores.

Venina Fonseca é mais

REPRODUÇÃO E MARCOS DE  
PAULA/ESTADÃO CONTEÚDO



respeito de JOÃO VACCARI NETO, o declarante ratifica suas declarações já prestadas no Termo de Colaboração n. 03, no sentido de que JOÃO VACCARI NETO representava o Partido dos Trabalhadores - PT na divisão de propinas pagas no âmbito da Diretoria de Serviços, nos contratos que ela executava para as Diretorias de Abastecimento, Gás e Energia, Exploração e Produção e na própria Diretoria de Serviços; QUE na Diretoria de engenharia, do declarante, não havia propina nos termos acima; QUE indagado sobre a forma de operacionalização da parte da propina recebida por JOÃO VACCARI NETO, afirma que também já prestou declarações no Termo de Colaboração n. 04, sendo que tem conhecimento de que ZWI ZCORNICKY pagava para JOÃO VACCARI NETO em alguns contratos da KEPELL FELS com a PETROBRÁS; QUE GUILHERME ESTEVES DE JESUS dele; QUE não sabe dizer, no entanto, como JOÃO VACCARI recebia, se mediante transferências no exterior ou em dinheiro; QUE não sabe dizer se havia pagamento de propina a pedido de JOÃO VACCARI NETO na forma de doações oficiais ao partido político;

eleições de 2010, provavelmente atendendo a pedido de JOÃO VACCARI NETO, o que foi contabilizado pelo declarante à época como pagamento destinado ao Partido dos Trabalhadores - PT; QUE durante o período em que foi Gerente Executivo de Engenharia da PETROBRÁS, subordinado ao Diretor de Serviços, RENATO DE SOUZA DUQUE, entre fevereiro de 2003 a março de 2011, houve pagamento de propinas em favor do declarante e de RENATO DUQUE, bem como em favor de JOÃO VACCARI NETO, representando o Partido dos Trabalhadores - PT, a partir do momento em que este se tornou tesoureiro de tal partido e passou a operar em favor do mesmo; QUE esses pagamentos de propinas foram feitos em razão de aproximadamente 90 (noventa) contratos de obras de grande porte firmados entre a PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS e algumas empresas coligadas e diversas construtoras que se organizavam em consórcios ou isoladamente, a maioria integrante de cartel que o declarante fornecerá detalhes em anexo próprio, dentre outras empresas diversas; QUE todos esses contratos passaram pelo crivo da Diretoria de Serviços, de RENATO DUQUE, e pelo declarante, enquanto Gerente Executivo de Engenharia, e foram aprovados pela Diretoria Executiva da PETROBRÁS; QUE esses contratos estavam vinculados às Diretorias de Abastecimento, Gás e Energia e Exploração e Produção, bem como há contratos relacionados especificamente à Diretoria de Serviços; QUE indagado pelo Delegado de Polícia Federal sobre como era a sistemática de



Paraguai (Odebrecht, OAS, UTC e Kawasaki), o Jurong e o Kepel Fels. A função de Barusco era tirar do papel o projeto. Havia, segundo o delator, um esquema para que cada estaleiro responsável pela construção das sondas pagasse 1% de seus contratos com a SeteBrasil em propinas. O valor era distribuído entre o ex-gerente, Duque e Vaccari, em nome do PT.

Sobre o pagamento de propina em outras áreas, Barusco disse que, quando os contratos envolviam a Diretoria de Abastecimento, o percentual cobrado era de 2%, dividido da seguinte forma: 1%

para Paulo Roberto Costa, 0,5% para Vaccari Neto e 0,5% para Duque. Na Diretoria de Gás e Energia, o percentual de propina variava entre 1% e 2%. Os mesmos percentuais de recebimento e divisão dos recursos eram aplicados na Diretoria de Exploração e Produção.

**Em nota, a assessoria** de imprensa do PT informou que as novas declarações seguem a mesma linha de outras feitas em processos de “delação premiada” e têm como principal característica a tentativa de envolver o partido em acusações, mas não apresentam provas ou sequer indícios de irregularidades e, portanto, não merecem crédito. Vaccari Neto, por sua vez, afirmou que “há muito ansiava pela oportunidade” de prestar esclarecimentos para demonstrar as inúmeras impropriedades publicadas pela

## O PT teria recebido entre 150 milhões e 200 milhões de dólares, acusa Pedro Barusco

imprensa nos últimos meses”. Segundo ele, o PT não faz caixa 2 nem possui conta no exterior e recebe somente contribuições legais conforme a letra da lei.

Além de ampliar o escopo da investigação ao alcançar os operadores das empreiteiras responsáveis por negociar e operacionalizar o pagamento de propina na Diretoria de Serviços, a My Way e o depoimento de Barusco são mais um golpe nas defesas das construtoras. Enquanto elas insistem na tese do achaque “em prol do projeto de poder do PT”, os depoimentos e documentos entregues pelo ex-gerente de Engenharia reforçam a visão dos investigadores, para quem no esquema desmantelado pela Lava Jato é difícil separar os corruptos dos corruptores.

A força-tarefa manterá o foco no caminho do dinheiro. As quebras das contas utilizadas pelos operadores nas remessas ao exterior levarão as autoridades aos beneficiários dos desvios. Com isso será possível saber se o PT inaugurou o pagamento de propina em obras públicas, conforme a tese preferida pela oposição, ou, como diz Barusco, trata-se de uma situação endêmica. De qualquer forma, a nova fase da operação é mais um fator de instabilidade no cenário político e tende a reforçar as pressões contra o governo de Dilma Rousseff. •

### Dupla.

Duque e Barusco agiam em parceria, diz a PF



uma prova de como uma significante parcela da mídia atua não para esclarecer os fatos, mas em nome de interesses políticos. Ao contrário das ameaças em diversas entrevistas, a ex-gerente não entregou nenhum documento ou prova de suas acusações. Ela afirmava ter avisado à ex-presidenta da Petrobras Maria das Graças Foster das irregularidades praticadas

na estatal. Braço direito de Paulo Roberto Costa por quase dez anos, Venina Fonseca é acusada pela empresa de causar um prejuízo de 25 milhões em contratos da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco.

Enquanto isso, os delatores Julio Camargo e Augusto Mendonça depuseram e confirmaram a atuação do cartel. O sócio de Alberto Youssef na

Labogen, Leonardo Meirelles, teve o depoimento mais tenso. Sem a musa da Petrobras, quem fez a festa da mídia em frente ao prédio da Justiça Federal do Paraná foi a contadora do doleiro, Meire Poza. Muito simpática, distribuiu entrevistas “exclusivas” e posou para os fotógrafos. Os depoimentos continuam nas próximas semanas.

